

ANGELA LAGO

Uma palavra só

ILUSTRAÇÕES: ANGELA LAGO

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega Rosane Pamplona



Uma palavra só

ANGELA LAGO



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Nascida em Belo Horizonte, MG, em 1945, Angela Lago é formada em Artes Plásticas, Ciências Sociais e Psicopedagogia Infantil. Dedica-se a escrever e ilustrar livros para crianças; além dos seus próprios livros, ilustra, eventualmente, textos de outros autores. Como ilustradora, participou de exposições em Bratislava, Belgrado, Barcelona, Tóquio, Munique, Paris, Bologna e outras cidades. Seu livro de estréia foi *Sangue de barata*, publicado em 1980. Já recebeu importantes prêmios nacionais e internacionais e foi a candidata brasileira ao Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração em 1990 e em 1994. Trabalha para diversas editoras, algumas fora do Brasil.

RESENHA

Era uma vez um rei mandão — como muitos — que resolveu castigar qualquer um que falasse uma mentira (mentira pelo menos no seu ponto de vista). Mas a primeira vítima do castigo

real é seu próprio filho, condenado a nunca mais abrir a boca para falar, a não ser, única e exclusivamente... a palavra "exclusivamente". É assim que o príncipe sai pelo mundo, respondendo a tudo: "exclusivamente". Até que um dia ele conhece Eva, uma contorcionista que o ensina a ler e escrever. Ele percebe então que, a partir das letras E –X – C –L – U – S – I – V – A – M – E – N – T – E, ele pode formar muitas outras palavras. Ao começar a dizê-las, porém, é denunciado e levado à presença do rei, que decide revogar o castigo e até mesmo entregar-lhe a coroa se ele conseguir responder naquele seu método "exclusivo", a três perguntas. O príncipe consegue, ganha a coroa, e o rei descobre que o melhor que tem a fazer é ir ter aulas com a contorcionista.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Esta história divertida recria os tradicionais contos em que um rei, prepotente, castiga um inocente e depois é derrotado, quer pela astúcia, quer pela intervenção de seres mágicos e protetores. Aqui, zomba-se da prepotência do rei logo no início, com o ridículo castigo que impõe. A fada protetora aparece na figura de uma contorcionista de circo, cuja mágica é saber ler e escrever. E o rei, contrariando as expectativas, não fica furibundo com a sua derrota: numa atitude muito moderna e original, reconhece que precisa de aulas com a contorcionista — quem melhor para ensinar as pessoas a ter jogo de cintura? Outro ponto positivo deste bem inventado texto é o de brincar com a composição das palavras, um estímulo prazeroso para a criança que começa a descobrir os segredos das letras.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística

Temas Transversais: Ética

Público-alvo: Leitor em processo

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Verifique se os alunos conhecem contos clássicos em que há a figura de um rei prepotente (Sugestões: "Pele de Asno", coletado por Charles Perrault; "O isqueiro encantado", recontado por Andersen; diversos contos de Malba Tahan, etc.). Promover uma sessão de leitura ou de narração desses contos.

2. Aproveite para incluir, durante a narração dessas histórias a palavra "exclusivamente". Seria bom que ela já fizesse parte do repertório lexical da classe antes da leitura do texto.

Durante a leitura:

- **1.** Antecipe à classe que o texto pode trazer alguma palavra cujo sentido eles desconheçam. Oriente-os para que prestem atenção ao conteúdo da história e que tentem fazer uma hipótese sobre o significado das palavras pelo contexto. Esta estratégia esclarece a maioria dos problemas no decorrer da leitura. O dicionário deve ser o último recurso.
- **2.** Desde a primeira página do livro, a ilustração brinca com o texto, tirando certas letras do alinhamento. Também a numeração é saltitante. Peça aos alunos que fiquem atentos para ver se percebem alguma particularidade na disposição das letras e na numeração.

Depois da leitura:

- **1.** Verifique se a classe percebeu que o autor introduz duas vezes o rei: "Era uma vez..." e "Era mais uma vez...". Como se pode explicar isso? (Explica-se porque, como vimos, há muitas histórias em que o rei é mandão, além, é claro, dos reis mandões da vida real...)
- **2.** Verifique se os alunos entenderam quais foram as "palavras meigas para acarinhar a contorcionista" (*lua* e *uva*). Façam juntos um levantamento de mais palavras que poderiam ser escritas com as letras de exclusivamente (*exame*, *ame*, *mente*, *eclusa*, *avise*, *vá*, *lá*, *semente*, etc.).
- **3.** Organize a classe em duplas. Escolha uma palavra (longa, de preferência) e proponha um desafio: quem consegue, num prazo de cinco minutos, escrever mais palavras somente com as letras da palavra escolhida? Não vale acrescentar outras letras, mas vale ordená-las à vontade. A dupla que criar mais palavras escolhe a próxima para novo desafio.
- **4.** Proponha aos alunos organizados em duplas que recriem essa história supondo que a palavra permitida pelo rei fosse outra (eventualmente, uma das que eles tenham trabalhado na atividade anterior). Discuta com eles previamente o que será preciso mudar: o que ele consegue dizer à contorcionista depois de aprender as letras, o que responde ao rei e, portanto, o que o rei pergunta.

5. Angela Lago cria para sua história umas figuras humanas bem estranhas: observe o traçado dos rostos, o alongamento das pernas e braços, o afinamento de pés e mãos, as sombras que aparecem e desaparecem. Mostre às crianças reproduções de obras de Portinari, Modigliane, El Greco, Botero e de outros artistas que deformam as figuras produzindo efeitos interessantes. Experimente criar um desenho de figura humana em que você explore um desses recursos. Proponha a experiência aos alunos.

LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- Um ano novo danado de bom Editora Moderna, São Paulo
- ABC DOIDO Melhoramentos, São Paulo
- Tampinha Editora Moderna, São Paulo
- A novela da panela Editora Moderna, São Paulo

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- Novas histórias antigas Rosane Pamplona, Editora Brinque-Book, São Paulo
- Reizinho Mandão Ruth Rocha, Editora Quinteto, São Paulo

3. SOBRE O MESMO GÊNERO

- Sua Alteza a Divinha RHJ, Belo Horizonte
- Indo não sei aonde buscar não sei o quê Angela Lago, RHJ, Belo Horizonte

